

cidade, esqueceu de olhar para frente, quando olhou tinha de parar, e os paralelepípedos são tão antigos que parecem encerados, o resultado foi uma CB 500 no chão.

Encontramos alguns motociclistas em frente a uma garagem de motos para aluguel, aonde tivemos mais algumas informações sobre a nossa próxima etapa da viagem, a Amazônia.

Já nas ruínas de Sacsaymã, topamos com Hector, um Cusquenho, que é guia turístico e se tornou um grande amigo. Havíamos entrado de moto e tudo, no gramado das ruínas, para umas fotos, e o Hector caminhou até nós para dizer que isso era proibido. O contratamos para ficar com nós por três dias.

Hector nos explicava a utilidade dos locais visitados do ponto de vista ocidental, e depois a visão da religião Inca. Ele era um tipo de “Bruxo” ou “Xamã”, onde todos os locais têm um sentido mágico ou espiritual, como ele mesmo gostava de se intitular: era um guia místico.

Saindo de Sacsaymã, com as motos fomos a Tambomachai, o templo das águas. No caminho, no topo de um morro, paramos para almoçar em um restaurante de beira de estrada, tipicamente indígena, recomendação do Hector. Uma casa de tijolos de barro e palha, sem luz ou água encanada, piso de chão batido. Entrei na cozinha e me impressionei com a rusticidade do local, o fogão moldado no barro, os alimentos e a água guardados em baldes, porcos da índia correndo soltos de um lado para o outro. A refeição começou com uma sopa, depois veio um prato com galinha, arroz, batata e temperos. O aspecto era bom, mas como tinha entrado na cozinha não tive coragem de comer, fiquei só na sopa. Depois disso nunca mais entrei na cozinha para olhar o preparo da comida durante as viagens, o que os olhos não enxergam o paladar não sente, assim não se passa fome.

Ali em Tambomachai, Hector nos explicou a Cruz Andina. A crença dos Incas de que existem três mundos, um que está acima de nós, no céu, o mundo em que vivemos, e outro mundo que está abaixo de nós, nas coisas de dentro da terra, que se mistura com a “Pacha Mama”, a grande mãe natureza. Esta referência aos três níveis do mundo Inca está em todo lugar, em muitos detalhes das suas construções e símbolos.



Desfile com trajes típicos.



Praça de Armas.